



Para além do mérito: raça, classe e condições materiais de acesso aos Institutos Federais no contexto do Programa PartiulF enquanto política de justiça social

Sarita Wisbeck | sarita.wisbeck@ifsc.edu.br¹
Antonio Luiz Schalata Pacheco Filho | antonio.schalata@ifsc.edu.br²

Trabalho de Ensino e Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo: O trabalho examina a implementação e os resultados do Programa PartiulF no IFSC Garopaba, caracterizando-o como política pública de equidade voltada à democratização do acesso à Educação Profissional. O estudo apresenta uma metodologia em três frentes: busca ativa, planejamento pedagógico responsivo às demandas dos estudantes e condições materiais de permanência, como auxílio financeiro, transporte e alimentação. Os resultados indicam alta efetividade: taxa de retenção de 97,5% e melhora no desempenho acadêmico, com médias nos simulados passando de 4,25 para 6,25. Além disso, 69,2% dos concluintes conquistaram vagas em cursos técnicos integrados da instituição. A análise qualitativa revela fortalecimento do pertencimento e da autoestima, evidenciando que dimensões socioafetivas são centrais no processo educativo.

Palavras-chave: desigualdades educacionais; acesso e permanência; políticas públicas.

Introdução

Embora os Institutos Federais representem uma importante política pública de democratização do ensino técnico e tecnológico, o ingresso nessas instituições não depende apenas do esforço individual dos estudantes. Fatores como acesso à informação, domínio da linguagem dos editais, condições de transporte, alimentação, apoio familiar, disponibilidade de tempo para estudo e familiaridade com processos seletivos também interferem diretamente nas possibilidades de acesso e permanência.

Nesse sentido, pensar o ingresso nos Institutos Federais exige ultrapassar a noção restrita de mérito individual e compreender que as trajetórias escolares são produzidas em contextos sociais desiguais. A formação da sociedade brasileira está profundamente marcada por estruturas de desigualdade racial e social, que afetam o acesso a direitos, oportunidades e instituições públicas (THEODORO, 2022). Assim, estudantes de escolas públicas, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, não

¹ Servidora da Coordenadoria de Extensão do IFSC Câmpus Garopaba.

² Servidor da Pró-reitoria de Administração do IFSC Reitoria.

partem das mesmas condições materiais e simbólicas que outros grupos sociais no enfrentamento de processos seletivos.

É nesse contexto que o Programa PartiuIF se insere como uma ação de democratização do acesso à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conforme o Ministério da Educação, o Programa Partiu IF busca ampliar as oportunidades de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública, oferecendo preparação para o ingresso nos cursos técnicos integrados dos Institutos Federais (BRASIL, 2025). O Programa PartiuIF pode ser compreendido como uma política de justiça social, pois atua diretamente sobre barreiras que historicamente afastam determinados grupos dos espaços públicos de educação de qualidade.

A experiência analisada neste artigo mostra que a simples existência de vagas gratuitas não garante, por si só, o acesso democrático. É necessário construir estratégias institucionais que aproximem os estudantes da instituição, acolham suas dificuldades, fortaleçam sua autoestima e ofereçam suporte para que possam participar efetivamente do processo educativo.

Descrição do público envolvido

O Programa PartiuIF foi implementado no IFSC Câmpus Garopaba na modalidade presencial, com 40 vagas para estudantes do 9º ano de escolas públicas, com maioria dos estudantes pertencentes ao CADÚnico. Também participaram indiretamente as famílias, as escolas públicas, as prefeituras, especialmente no apoio ao transporte, e a comunidade acadêmica do IFSC. A equipe contou com coordenação pedagógica, suporte pedagógico, docentes e monitores, caracterizando uma atuação multidisciplinar.

Apesar de o Câmpus estar presente há mais de uma década na região, ainda há desconhecimento sobre sua existência, seus cursos e, especialmente, sua gratuidade. Essa realidade atinge com mais intensidade estudantes de escolas públicas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com menor acesso à informação institucional. Nesse sentido, a divulgação ocorreu por mídias comunitárias e digitais, como rádios e grupos escolares de WhatsApp, mas a principal estratégia foi a busca ativa em escolas de Ensino Fundamental de Garopaba, Paulo Lopes e Imbituba. Essa ação presencial foi decisiva para alcançar estudantes e famílias que dificilmente seriam atingidos apenas por meios digitais.

Foram registradas 140 inscrições, uma das maiores demandas estaduais do Programa, distribuídas entre Garopaba, com 51 inscritos, Paulo Lopes, com 37, e Imbituba, com 52. Questionário aplicado aos estudantes indicou que 50% conheceram o programa por meio das visitas escolares e 35,3% por indicação familiar, reforçando a força das redes comunitárias e da presença institucional nas escolas. A experiência demonstrou ainda a necessidade de suporte institucional no processo de inscrição, pois muitos interessados não tinham computador ou apresentavam dificuldades com formulários digitais.

Procedimentos metodológicos

A metodologia do Programa foi estruturada para integrar ensino de conteúdos, acompanhamento pedagógico, apoio socioemocional e mediação tecnológica no acesso aos editais do processo seletivo. Participaram estudantes, familiares e responsáveis, docentes, monitores, equipe pedagógica, profissional de Práticas Suplementares, setores institucionais do IFSC e estudantes do Curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, em ações da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Essa atuação coletiva permitiu compreender o Programa não apenas como curso preparatório, mas também como espaço de acolhimento, desenvolvimento socioemocional e fortalecimento dos vínculos entre escola, família e instituição.

Foram utilizados simulados, formulários diagnósticos, registros diários de acompanhamento, oficinas de técnicas de estudo, mapas mentais, esquemas visuais, listas de exercícios, revisões, jogos, gincanas, oficinas de escrita criativa, laboratório de informática e instrumentos de apoio à inscrição. Esses recursos possibilitaram combinar avaliação quantitativa do desempenho com análise qualitativa das trajetórias dos estudantes.

A primeira etapa foi a aplicação de um simulado diagnóstico nas semanas iniciais, reproduzindo as condições reais do Exame de Classificação, como tempo de prova, cartão-resposta, número e perfil das questões. O objetivo foi identificar conhecimentos prévios e lacunas de aprendizagem. Depois, foram aplicados mais dois simulados: um antes do recesso escolar, após cerca de 50% das aulas, e outro uma semana antes do exame oficial, permitindo acompanhar a evolução individual e coletiva.

Após o primeiro simulado, foi feito um diagnóstico das barreiras de aprendizagem. As maiores dificuldades envolveram memorização, compreensão de conteúdos,

concentração, organização do tempo e desmotivação. Também se observou ausência de métodos estruturados de estudo: 42% estudavam de forma intuitiva e apenas 17% faziam revisões. Durante as provas, nervosismo e dificuldade de interpretar textos longos foram apontados como agravantes. Matemática foi indicada por 43% dos estudantes como a disciplina mais difícil.

Com base nesses dados, a equipe pedagógica reorientou as estratégias. O profissional de Práticas Suplementares realizou oficina de organização de estudos, e os monitores passaram a adotar ciclos de revisão antes dos simulados 2 e 3, com uso de mapas mentais e esquemas visuais. Em Matemática, foram incorporadas metodologias ativas, como jogos e gincanas, para ampliar o engajamento e facilitar a compreensão. A motivação também foi tratada como dimensão central, pois 27 dos 40 estudantes declararam sentir-se desmotivados para estudar.

Outra etapa essencial foi o assessoramento técnico para a inscrição no Exame de Classificação. A equipe identificou que a linguagem dos editais e o sistema de cotas geravam dúvidas entre estudantes e familiares. Para enfrentar essa barreira, foi criado um protocolo em três fases: levantamento prévio de dados por formulário, inscrição orientada no laboratório de informática e validação documental com assinatura dos responsáveis. Essa mediação mostrou que a complexidade administrativa do processo seletivo poderia atuar como mecanismo de exclusão. Paralelamente, foi realizada uma atividade pedagógica sobre o Sistema de Cotas, promovendo compreensão crítica sobre as ações afirmativas.

Resultados e discussões

Os resultados dos simulados indicaram crescimento progressivo no desempenho dos estudantes, com médias de 4,25 no primeiro simulado, 5,50 no segundo e 6,25 no final. A análise individual revelou avanços expressivos, incluindo melhorias superiores a 50% e casos de pontuação duplicada, evidenciando apropriação gradual dos conteúdos e a importância da mediação pedagógica (VIGOSTKY, 2007), especialmente para estudantes com defasagens escolares.

A metodologia adotada mostrou-se efetiva: dos 39 concluintes, 27 foram aprovados nos Cursos Técnicos Integrados do Câmpus Garopaba, correspondendo a 69,2% da turma. Alguns estudantes alcançaram alto desempenho, com 25 e 26 acertos em 28 questões, e

dois estudantes do Programa CAIS, alunos em distorção idade-série, também foram aprovados, reforçando o potencial inclusivo da ação. A retenção foi de 97,5%, resultado associado ao acolhimento, acompanhamento e corresponsabilização entre estudantes, famílias e equipe institucional. Os registros qualitativos apontaram impactos além da preparação para o exame, com avanços na autoestima, identidade, convivência e autonomia.

No campo pedagógico, observou-se maior amadurecimento dos estudantes quanto à própria aprendizagem. Rotinas, controle de frequência, ata de atrasos e oficinas de técnicas de estudo favoreceram a organização pessoal e acadêmica. Estudantes antes inseguros passaram a pedir ajuda, participar mais das aulas e adotar estratégias para superar dificuldades, com apoio decisivo dos monitores como mediadores acadêmicos e emocionais. A participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia ampliou a formação dos estudantes. Uma oficina de arte crítica, com apoio de estudantes do Curso Técnico em Administração, promoveu debates sobre racismo e bullying por meio de produções estéticas, mostrando a arte como recurso pedagógico de expressão, reflexão e posicionamento crítico.

Assim, os procedimentos adotados — diagnóstico, planejamento pedagógico, intervenções metodológicas, acompanhamento socioemocional, mediação para inscrição e análise de resultados — mostraram-se coerentes com os objetivos do Programa. Os dados quantitativos evidenciam melhora no desempenho, aprovação e permanência, enquanto os qualitativos indicam fortalecimento da autonomia, autoestima e participação social, confirmando o Programa como ação efetiva de inclusão educacional e transformação social.

Considerações finais

O Programa Partiu!F no Câmpus Garopaba mostrou que o acesso de estudantes vulnerabilizados à Rede Federal exige a remoção de barreiras sociais, econômicas e estruturais. Mais que um curso preparatório, atuou como ação de justiça social, garantindo apoio material e humano. Seus resultados, como melhora nas notas, alta retenção e inclusão de estudantes, evidenciam o impacto do investimento público.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Partiu IF**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/partiu-if>. Acesso em: 09 dez. 2025.

THEODORO, Mário. **A sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.